



GESTÃO DO CONHECIMENTO INDÍGENA: elementos métricos para uma revisão de escopo

Angela Emi Yanai

<https://orcid.org/0000-0001-8691-8784>.

angela_yanai@ufam.edu.br.

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) |

<https://ror.org/02263ky35> | Manaus, Brasil.

Cleiton Mota de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-1535-7240>.

cleiton.mota.s@gmail.com.

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) |

<https://ror.org/02263ky35> | Manaus, Brasil.

Leonardo Gomes Remigio

<https://orcid.org/0000-0001-7553-4793>.

leonardogremigio@gmail.com.

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) |

<https://ror.org/02263ky35> | Manaus, Brasil.

Célia Regina Simonetti Barbalho

<https://orcid.org/0000-0002-4657-9156>.

simonetti@ufam.edu.br.

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) |

<https://ror.org/02263ky35> | Manaus, Brasil.

Danielly Oliveira Inomata

<https://orcid.org/0000-0001-5657-2137>.

dinomata@ufam.edu.br.

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) |

<https://ror.org/02263ky35> | Manaus, Brasil.

Raquel Santos Maciel

<https://orcid.org/0000-0003-0086-9198>.

raquelmaci@ufam.edu.br.

Universidade Federal do Amazonas (UFAM) |

<https://ror.org/02263ky35> | Manaus, Brasil.

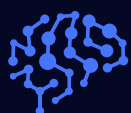
Eixo temático: Produtividade e Colaboração Científica

Modalidade: Resumo expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.302

Resumo: Apresenta levantamento bibliométrico das publicações sobre gestão do conhecimento indígena (GCI) na literatura científica internacional de acesso aberto, com vistas à elaboração de revisão de escopo. As buscas foram realizadas nas bases de dados *Scopus* e *OpenAlex*, totalizando 562 artigos. Utilizou-se o *VosViewer* para organização, tratamento e análise dos dados. Os resultados revelam a dispersão temporal das publicações sobre GCI, com um impulsionamento das publicações científicas a partir do ano de 2007. Observou-se a existência de múltiplos trabalhos publicados, em diferentes frentes de pesquisa e em escala global, com ocorrências temáticas em diversas áreas do conhecimento.

Palavras-Chave: Conhecimento indígena. Gestão do conhecimento indígena. Estudos bibliométricos.



1 INTRODUÇÃO

No transcurso dos tempos, os povos originários construíram e preservaram saberes a partir de suas experiências, as quais orientam suas relações com o ecossistema em que vivem, proporcionando uma convivência harmoniosa entre seres humanos e não humanos. Tais entendimentos e relações constituem um sistema comumente denominado de conhecimento indígena (CI) ou de conhecimento tradicional indígena (CTI), que não se configura como algo fossilizado em tradições e incapaz de se atualizar com novas vivências e experiências.

Como elemento resultante da convivência harmoniosa com o ambiente, este sistema de conhecimentos compõe o patrimônio cultural e a identidade destes povos e é capaz de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento sustentável e a vitalidade cultural dessas comunidades (Abebe; Gatisso, 2023).

Do ponto de vista sistêmico, o CTI possui uma epistemologia que envolve: (i) uma maneira própria de eleger a sua teoria do conhecimento; (ii) uma forma adequada para promover a sua transmissão; (iii) um conteúdo evolutivo capaz de agenciar inovações no contexto em que se insere; e (iv) a distribuição do poder de uso entre os membros de uma comunidade que o assimila e utiliza em maior ou menor medida em função de regras estabelecidas pelo coletivo (Salas, 2004). Salas (2004), ainda, destaca que para compreender de forma integrada a sua natureza é necessário entender que ele envolve a visão de universo do povo originário, que explica sua existência (**cosmovisão**), um repertório de ideias e explicações cognitivas sobre a natureza (**corpus**) e um conjunto de procedimentos e técnicas pelos quais a natureza é conservada (**práxis**).

Esse conjunto de elementos, dimensionam a importância do CTI considerando que ele contribui de forma significativa para o desenvolvimento local a partir da capacidade de reunir informações que favorecem a gestão eficaz dos recursos essenciais para a vida da comunidade. Tal percepção, despertou o interesse externo no sistema de conhecimento tradicional indígena, especialmente em função da compreensão das melhores práticas para o manejo dos recursos naturais fazendo com que ele passasse a ser reconhecido em função de sua capacidade de lidar com três sistemas interdependentes em interação que representam um valor de sobrevivência: conhecimento, cultura e biodiversidade (Grenier, 1998 *apud* Salas, 2004).

Segundo Abebe e Gatisso (2023), existem pelo menos quatro maneiras de compreender e comparar os sistemas de conhecimento indígenas em diferentes culturas uma vez que ele envolve: (i) um conhecimento diferente de coisas semelhantes; (ii) um conhecimento diferente de coisas diferentes; (iii) uma forma diferente de organizar o conhecimento; e (iv) diferentes formas de preservar e transferir conhecimento.

Considerando as dimensões das inúmeras características destacadas e o ampliado interesse mundial pelo sistema de conhecimento indígena, especialmente após a publicação do relatório sobre desenvolvimento sustentável da *World Commission on Environment and Development* (WCED) de 1987, que demonstrou ser ele um fator crítico para a promoção e gestão sustentável dos serviços ecossistêmicos, muito tem se discutido sobre o processo de gestão destes saberes, especialmente em função da necessidade de influenciar sistematicamente a troca, aplicação e criação de novos conhecimento, criando



assim ciclo valoroso capaz de contribuir para as políticas globais e a preservação do conhecimento indígena (Masenya, 2022).

Ainda para Masenya (2022), a gestão do conhecimento indígena impacta no desenvolvimento e preparo de empreendedores locais, sendo crucial para o desenvolvimento sustentável da capacidade de produção indígena, que por sua vez levará a ciclos contínuos aprimorados de ciência e tecnologia.

Diante o cenário exposto, faz-se necessário refletir sobre os principais conceitos que envolvem o tema gestão do conhecimento indígena, de modo a averiguar sua dimensão, alcance e natureza, tendo em vista que este assunto possui uma ampla importância para um país megadiverso em saberes tradicionais como o Brasil e que ainda possui uma incipiente produção sobre a questão. Desta forma, é necessário compreender as lacunas de pesquisas existentes que possam contribuir para as reflexões da temática pela Ciência da Informação brasileira.

Este artigo apresenta um levantamento bibliométrico sobre a temática para subsidiar uma revisão de escopo que possa delinear o estado da arte da literatura científica associada à gestão de conhecimento em contextos indígenas. Este tipo de revisão concentra-se na identificação de tendências e insights na literatura que perpassa inicialmente pela necessidade de visualizar, analisar e avaliar a dinâmica e evolução da atividade científica e sua produção sobre o assunto.

2 METODOLOGIA

Objetivando o direcionamento das atividades de revisão de escopo futura, optou-se pela utilização da estratégia de busca consolidada no artigo de Barbalho *et al.* (2023), apresentado no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, a citar: (*"traditional* knowled*"* OR *"indigen* knowled*"*) AND *"knowled* management*"*). A estratégia foi utilizada na base de dados Scopus nos campos *TITLE-ABS-KEY* (Título, Resumo e Palavras-chave), obtendo-se o seguinte resultado: 523 documentos (271 artigos, 179 conferências, 31 review, 37 capítulos de livro e 5 livros). Para a análise utilizou-se os 271 artigos identificados.

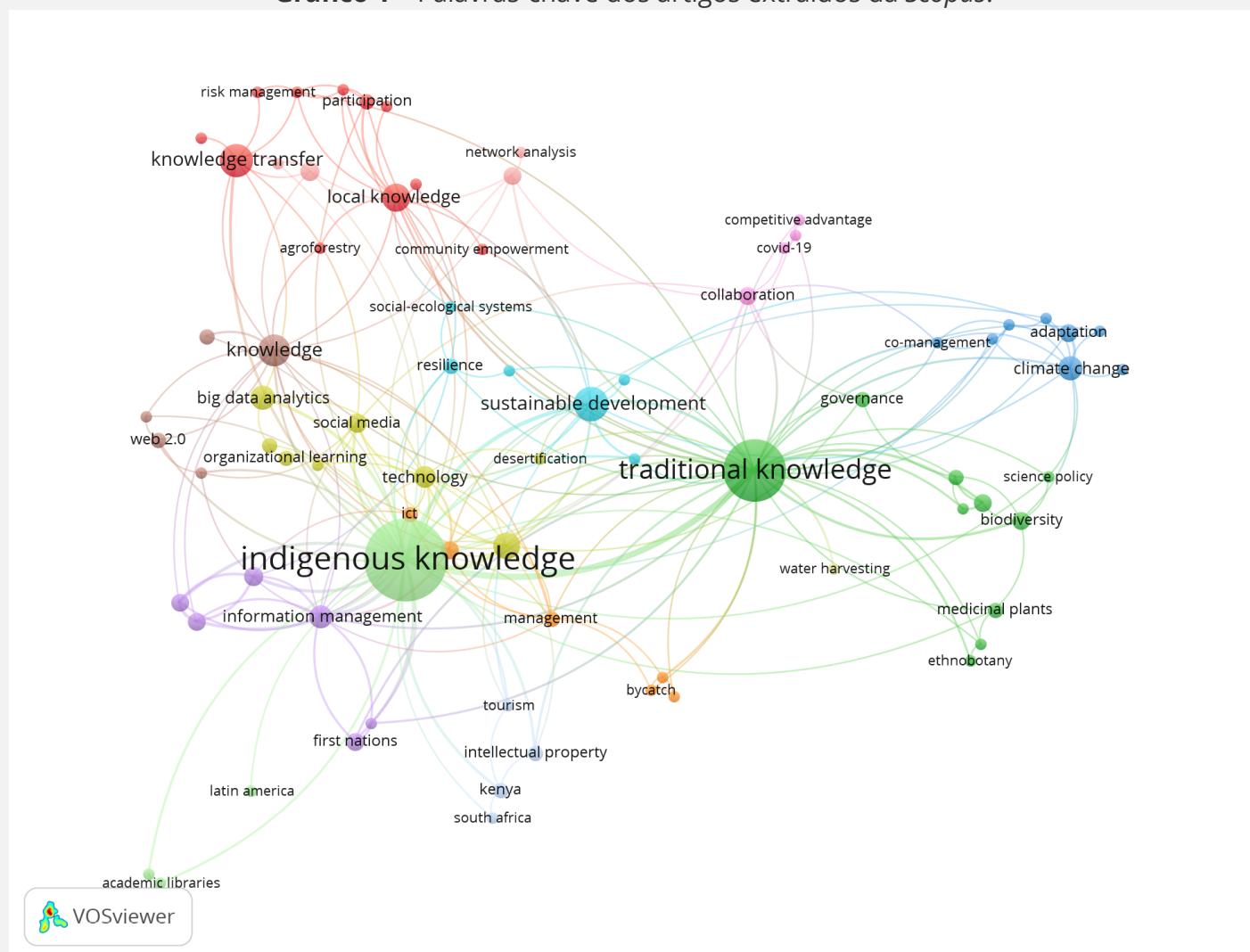
Adaptando para a base de dados *OpenAlex*, a estratégia consolidou-se em: (*"traditional knowledge"* OR *"indigenous knowledge"*) AND *"knowledge management"*. Assim como na base *Scopus*, a busca foi realizada nos campos título, resumo e palavras-chave. Foram recuperados 1051 documentos, optou-se pelo estudo dos documentos em acesso aberto (349 documentos), que estavam distribuídos da seguinte forma: 291 artigos, 29 livros, 5 dissertações, 9 relatórios, 3 editoriais e 12 documentos com erros da base. Portanto, para o estudo, foram utilizados os 291 artigos (9 destes sem palavras-chave e 7 sem autores).

Para a análise dos dados, utilizou-se o *software VosViewer*, bem como para a organização dos dados coletados. Empregou-se também modelos de tesauros disponibilizados pelo próprio software, sendo este adaptado para os dados coletados de cada base estudada.

3 RESULTADOS

Visando verificar os traços teóricos que irão subsidiar a revisão de escopo proposta, o Gráfico 1 (Barbalho *et al.*, 2023), mostra a dispersão das palavras-chave detectadas a partir dos resultados da base *Scopus*. Obteve-se 100 termos (divididos em 12 clusters de assuntos), estes tratando de temas como desenvolvimento sustentável, mudança climática, conservação, conhecimento ecológico tradicional e gestão florestal. Os termos "*indigenous knowledge*" e "*tradicional knowledge*" estão em evidência, pois estes aparecem na estratégia de busca compilada.

Gráfico 1 – Palavras-chave dos artigos extraídos da *Scopus*.



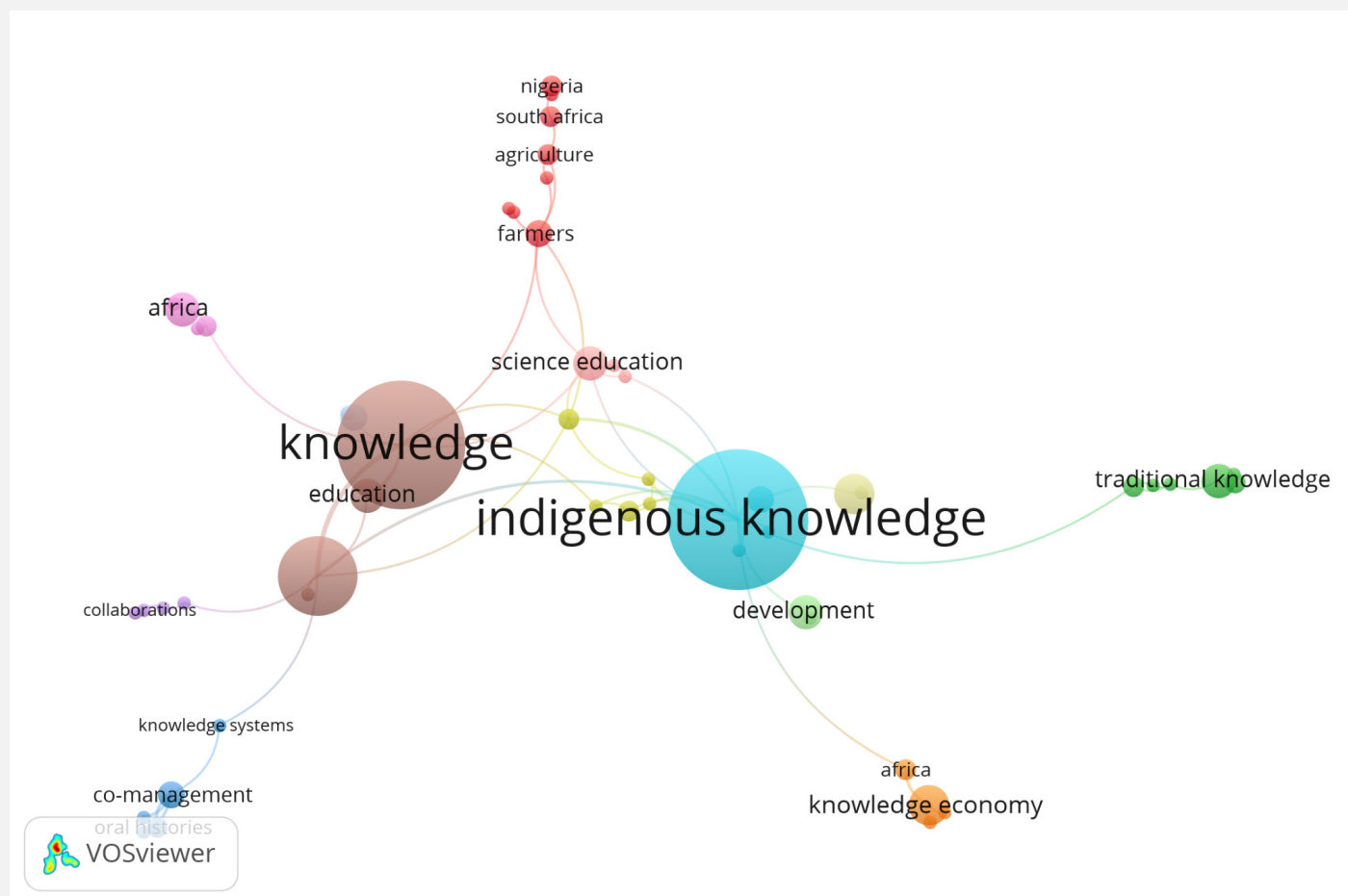
Fonte: Barbalho *et al.* (2023).

Vale destacar que o termo em evidência "*knowledge transfer*" (cluster vermelho) aponta para a forma como os conhecimentos são repassados, relacionando-se à questão de gestão de risco e conhecimentos sobre agrofloresta.

No que se refere à base *OpenAlex* (Gráfico 2) os resultados são parecidos, no entanto, nota-se que os termos com maiores ocorrências foram: "*indigenous knowledge*", "*knowledge management*", "*development*", "*knowledge economy*" e "*Africa*". Os 2 primeiros termos elencados ficam também em evidência pois aparecem na estratégia de busca utilizada na base, e o termo "*Africa*" destaca-se por estar presente

em muitos trabalhos relacionados ao conhecimento tradicional ou conhecimento indígena e gestão do conhecimento, indicando que muitos estudos estão sendo realizados nestas temáticas no país africano.

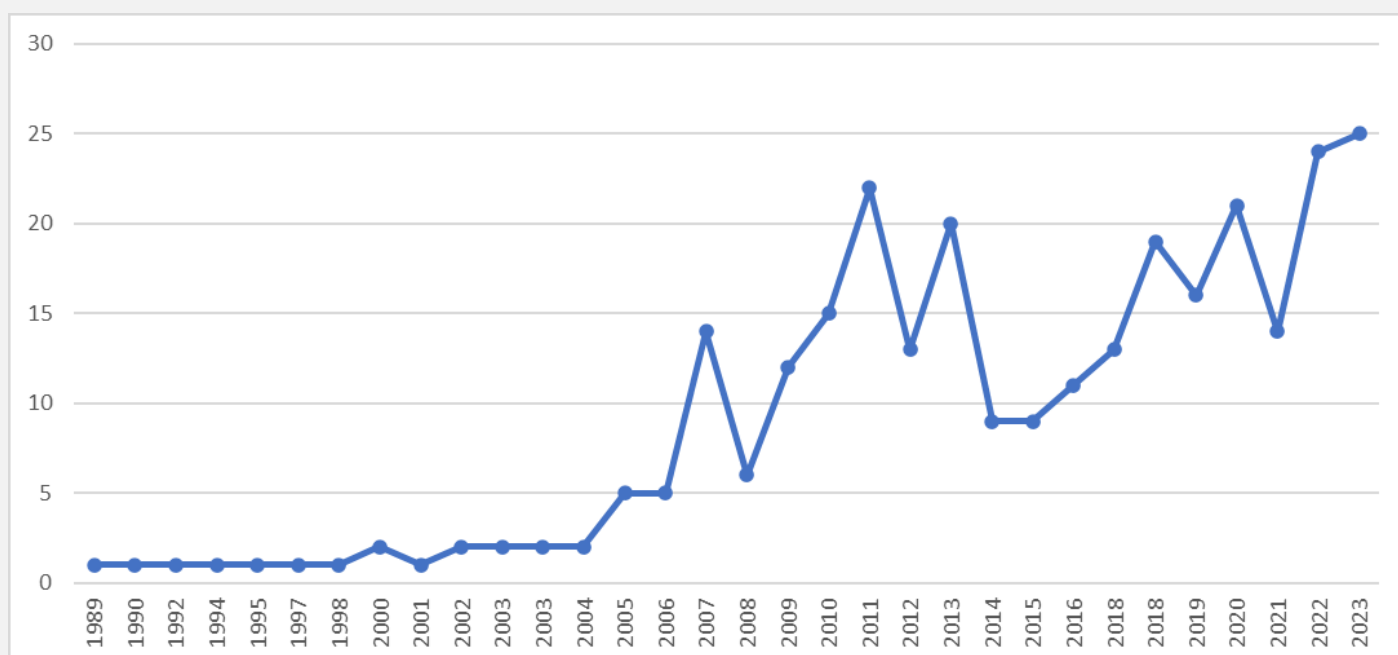
Gráfico 2 – Palavras-chave dos artigos extraídos da *OpenAlex*.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto à dispersão temporal, considerando a pesquisa na *Scopus* (Barbalho *et al.*, 2023) no momento da compilação do estudo (em 2023), o primeiro artigo detectado datava de 1992, sendo que apenas a partir de 2001 houve uma frequência de publicações anuais sobre o tema. A época, como o ano de 2023 ainda estava em aberto, as publicações do referido ano ainda não estavam fechadas. Ao cotejar os dados da base de dados *OpenAlex* verifica-se que o ano de 2023 demonstrou o crescimento de produções científicas sobre o tema (Gráfico 3).

Gráfico 3 – OpenAlex: distribuição dos artigos por ano.



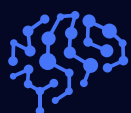
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 3, nota-se a distribuição temporal da busca realizada na base *OpenAlex*. O primeiro artigo é datado de 1989, com maior pico de publicações em 2007 (14 artigos), 2010 (15 artigos), 2011 (22 artigos), 2013 (22 artigos), 2018 (13 artigos), 2020 (21 artigos), 2022 (24 artigos) e 2023 (25 artigos). Barbalho e colegas discutem que o crescimento da produção científica sobre a gestão do conhecimento tradicional pode estar relacionado às pautas mundiais envolvendo a urgência sobre questões de meio ambiente e sustentabilidade, sobretudo iniciadas por instituições como a Organização das Nações Unidas (ONU) e seus Programas (Barbalho *et al.*, 2023).

4 CONCLUSÕES

Observa-se, nas evidências apresentadas, que embora o primeiro artigo recuperado tenha sido publicado na década de 1990, a comunidade científica direciona suas investigações em torno da gestão do conhecimento indígena de maneira mais intensa a partir de 2007. A preocupação científica evolui conforme o surgimento de diversas políticas públicas nacionais, continentais e internacionais que emergem do sentido da relevância e dos desafios envolvidos na gestão do conhecimento tradicional indígena, conforme apontado no estudo de Barbalho *et al.* (2023).

Os levantamentos em bases de dados diferentes apontam para um padrão das produções, no que se refere à temporalidade das publicações, e, também, confirmam as temáticas em evidência. A ambientação temática das investigações abrange os temas: conhecimentos tradicionais, transferência de conhecimentos, desenvolvimento sustentável, etc. No entanto, de forma provocativa, vale destacar que os povos tradicionais, com os seus conhecimentos tradicionais, vivenciam, preservam, transferem conhecimentos em seu clã por centenas de anos, sendo a sua filosofia a manutenção da vida na floresta, em seus territórios.



Ao levantar evidências científicas que sustentam e justificam a condução da revisão de escopo – em andamento no âmbito do grupo de pesquisadores –, este estudo encontra, nos indicadores apresentados, os elementos associados à temática GCI que emergem da práxis dos povos originários e desafiam a ciência ocidental a pensar mecanismos de gestão.

A preocupação global em torno da GCI, expressa nas evidências científicas levantadas, denota a necessidade de desvelamento dos aspectos críticos relacionados à gestão deste tipo de conhecimento, cujo mapeamento conceitual a revisão de escopo pretende realizar, delineando o estado da arte da literatura científica mundial. Não obstante os indicadores apresentados neste estudo, não foi possível inferir tendências científicas globais em torno do tema em análise, constituindo-se este aspecto uma limitação da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABEBE, Afework Hailegiorgis; GATISSO, Mellese Madda. The role of indigenous knowledge regarding the history and building of the Kawo/King Amado Kella defensive wall in Wolaita, Ethiopia, including its significance and intended use. **Heliyon**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 1-15, nov. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e20990>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844023081987>. Acesso em: 9 fev. 2024.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti *et al.* Gestão do conhecimento tradicional indígena e políticas públicas: análise da produção científica de colaborações e temáticas relacionadas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: UFS, 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxii/enancib/paper/viewFile/2023/1120>. Acesso em: 9 fev. 2024.

MASENYA, Tlou Maggie. Decolonization of Indigenous Knowledge Systems in South Africa: Impact of Policy and Protocols. **International Journal of Knowledge Management (IJKM)**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 1-22. 2022. DOI: <http://doi.org/10.4018/IJKM.310005>. Disponível em: <https://www.igi-global.com/pdf.aspx?tid=310005&ptid=277500&ctid=4&oa=true&isxn=9781799893608>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SALAS, Maria A. **Basic concepts of indigenous knowledge**. Chiang Mai: Indigenous Knowledge And Peoples (Ikap), 2004. 20 p. Disponível em: <https://lib.icimod.org/api/files/a56de331-0ace-4e03-9a1c-e-5407dd530b3/886.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2024.